



Embora o solo constitua uma fase relativamente instável e superficial de um vasto processo geológico, a sua importância em espaço urbano é inegável. O processo de formação de solo vivo é de cerca de 250 anos/cm, sendo a sua velocidade de formação de tal forma lenta, à escala da vida humana, que se pode considerar um recurso não renovável.

O solo é um sistema multifuncional, com um papel e importância inegáveis em todos os sistemas vivos tendo Lehmann (2006) enumerado as suas funções mais relevantes a nível urbano:

- Na proteção de catástrofes: proteção contra cheias, decomposição microbiana de contaminantes orgânicos e retenção e imobilização de contaminantes inorgânicos;
- Na produção: depuração da água e do ar, base para a produção vegetal;
- Na qualidade de vida: captura de poeiras, sequestro de carbono, regulação climática, devido à evaporação:
- *Habitat*: suporte a atividades recreativas;
- No património cultural: "arquivo" pré-histórico e histórico. (Lehmann 2006)

Assim, o papel importantíssimo do solo vivo na cidade, a nível não só ecológico mas também económico, deve ser reconhecido. Os IGT's devem sempre tentar proteger este recurso tão importante e saber tirar partido das suas potencialidades, de forma a não comprometer as suas funções reguladoras.

As manchas de solo vivo foram marcadas através de fotografia aérea, independentemente do seu estatuto de propriedade, incluindo assim parcelas públicas e parcelas privadas.

- solo orgânico
- rio Tejo
- Limite da área de intervenção do Plano de Pormenor do Casal do Pinto

2. Anexos referentes ao Plano de Pormenor do Casal do Pinto 2.1. Desenhos		desenho 2.1.2.
SISTEMA EDÁFICO		escala 1:12 500 ↑
Relatório de Estágio • Mestrado em Arquitetura Paisagista • Universidade de Évora • Setembro 2013		
Marta Tribuzi Paupério Melo		